

# A BARCA DE S. PEDRO,

PERIODICO POLITICO E TALVEZ DA OPPOSICÃO.

*Deus meumque jus!*

Este Periodico pertence á nova **Sociedade Imperial Pernambucana**, e tem por objecto sustentar os principios liberais professados pelo partido nacional praieiro, cujos principios são: — Monarquia — Integridade do Imperio — Constituição — e Reformas na administração geral e provincial pelos meios que a mesma Constituição offerece.

NUMERO 5.

Sabbado 17 de Junho.

4. SERIE.

## Basta isto ?

Não basta tudo quanto temos dito acerca da administração para organizar o paiz de baixo de um sistema de unidade e de liberdade compatíveis com as grandes distancias de um a outro ponto do nosso territorio, e com o estado de atraso e de ignorancia de uma grande parte da nossa população. E' mister confessar, não grado nosso, a falta de instrução, ainda a mais trivial na Europa, entre o nosso povo; de proposito tem-se aviltado a instrução primaria, reduzindo-a a um genero de especulação, sem nos importarmos com o resultado de semelhante delexo. Quando falamos da lei do padroado, do censo, da divisão territorial, &c, não quisemos dizer com isto, que estava tudo feito; não, nem ainda meio caminho andado: porem isto, que nos falta nas regiões superiores, da idea do que vae ca por baixo no mecumismo do povo.

Nos Estados-Unidos, a sociedade começa pelo povo, e acaba na cupola, que é o governo; no Brasil a sociedade começa pelo governo e acaba no Povo; ou ainda mais verdadeiro: no Brasil o governo é tudo e o povo é nada, senão materia bruta, de que se pôde fazer alguma coisa, como marinha, exercito, contribuintes, votantes, &c. E o que significa o voto no Brasil? tudo, menos a consciencia, nem é possível outra coisa com a legislação, que temos. Se for o más as instruções de 26 de março, foi ainda prior o decreto de 4 de maio, e peor que tudo isso a lei de 19 de agosto, que já não existe nem na letra nem no espirito. Farão outra lei? será ainda peor, que as precedentes, eu vol-o juro. E que remedio? um só, e é que saibamos comprehender a nossa situação, os nossos usos e costumes, a nossa moralidade, e até todos os nossos vicios para corrigil-os por meio de uma nova educação.

E porém, pode-se educar a uma geração inteira, homens e mulheres, velhos e meninos, esparsidos pela vastidão das nossas provincias? não de certo, mas pôde-mos melhorar a sua sorte. Temos feito um immenso trabalho a este respeito de baixo do titulo de = *Colonização que convém ao Brasil* = Deste importante documento iremos extractando alguns artigos para os publicarmos nesta pobre *Barca* á proporção que o tempo e outros afizes nos derem lugar. E' loucura que só pensamos em chamar estrangeiros para o nosso paiz, deixando na miseria o povo, que cá existe, como se elle entrasse neste calculo só como quantidade negativa. Quando a massa do povo é tida em nenhuma conta, todo o mundo se julga com direito de occupar o seu territorio como bens de ausentes ou defunctos. Se alguém nos julga ainda no estado de primitiva civilização, queixemo-nos

do governo, que autorisa por seus actos a qualquer para pensal-o e até disel-o.

Um pensamento brilhante se nos offerece, para provarmos o que acabamos de dizer, na historia de Portugal por A. Herculano: « Naquelle paiz, seja qual for o seu gráo de civilização e poderio, onde faleca o amor da patria, onde os vicios mais hediondos vivem á luz do sol, onde á todas as ambições é licito pretender e esperar tudo, onde a lei, atrada para o charco das ruas pelo pé desdenhoso dos grandes, vae a servir de juguete ás multidões desenfreadas, onde a liberdade do homem, a magestade dos principes, e as virtudes da familia se converterão em tres grandes mentiras, ha ahí uma nação que vae morrer. A providencia, que o previu, suscita então outro povo, que venha envolver aquelle cadaver no sudario dos mortos. Pobre, grosseiro, não numero-o, que importa isso? Para pregar as taboas de um ataude qual quer força basta. »

Lembremo-nos de uma cousa, e vem a ser que: em quanto o povo não tiver idéas justas e adequadas dos seus verdadeiros interesses, viviremos em constante degradação ou na anarquia. Sabei mais que o bem estar do povo só se adquire por longo tirocinio; como quereis de um dia para outro mudar a sorte de uma geração inteira? preparai o caminho para a felicidade, e fazei marchar o povo para a terra de promissão, mas para lá chegar é mister atravessar o deserto onde não ha maná, nem agua do rochedo, nem milagres de nenhuma especie; por tanto não mintais ao povo, dizendo-lhe cousas, que a sabedoria humana não pode produzir em um dia. Dizei-lhe antes: para chegarmos á terra, que vos prometto, é necessario passar por um deserto arido e faminto, teude resignação e armai-vos de sobriedade e prudencia. O povo não é tão estúpido que vos não ouça; a revolução que pregais não é escola de moralidade, nem fonte perenne de grandes bens; o roubo, o morticínio e a creupção nunca glorificarão a nenhum povo, senao aos barbaros do norte invadindo o meio dia da Europa; mas isto não é revolução, é invasão no territorio alheio. Seremos ainda barbaros ou selvagens? respondi.

## Necessidade de uma reforma radical no nosso sistema de instrução primaria.

Todas as nações civilizadas fazem grandes esforços para uniformar os elementos da instrução primaria, por ser a que convém á grande maioria do povo. A França enviou á Prussia e á Hollanda Mr. Victor Cou-

sin para estudar esses methodos simples, ja alli admitidos. O grande filosofo eclectico, dando conta da sua missao em dois minuciosos relatorios, se decide afincadamente pelo sistema da *uniformidade* da instrucção primaria em todos os seus elementos.

No Reino Lombardo Venesiano, e na Toscana está plantado esse sistema; Lord Brougham o chamou tão-bem para Inglaterra, e os espiritos mais elevados da França ha muito reclamão esta importante reforma. E o que temos nós feito até hoje no Brasil em materia de tanta transcendencia para o progresso moral do paiz? nada, ou quase nada, bem a nosso pesar.

Em que consiste porem a uniformidade da instrucção primaria? Em que as doutrinas sejam perfeitamente as mesmas em todas as escolas, ainda que os methodos sejam distinctos; doutrinas simples, faceis e claras para intelligencia dos alumnos na primeira idade da razão. Para isto conviria antes de tudo crear uma direcção especial para este importante ramo de instrucção elemental, e confiar a hum homem de instrucção e experiencia a confecção de todos os compendios mais necessarios, a saber: 1.º para a Leitura, consistindo nos factos mais notaveis da historia do Brasil; 2.º de arithmetica; 3.º de doutrina christã, acompanhado dos elementos da ethica propriamente dita; 4.º da Grammatica da lingua portuguesa; e 5.º de Geografia phisica, politica, e astronomica.

Para a creação de uma Direcção especial conviria separar a instrucção primaria de toda outra instrucção, quer secundaria quer superior, afim de que comecemos livremente o edificio pela sua base. Depois de feito este trabalho, e plantado na provincia um plano geral e uniforme de instrucção primaria, sobre elle elevariamos então o primeiro corpo do edificio classico na nossa provincia, naquillo em que as leis nos concedem toda a interferencia.

He para lamentar, que a provincia do Rio de Janeiro já desse um passo avante, ficando nós áquem, sem nos importarmos com as consequencias da nossa apatia. Quem tiver visto entre nós algumas escolas, se horrorisará por certo do nosso atraso; nem ao menos temos um Compendio para leitura, servindo-se os Professores dos livros impressos, que lhes traseem os discipulos, ainda que escriptos muitas vezes em algaravia de Mouro.

Desta arte nem ideas fixas sobre qualquer genero de instrucção, nem estilo, nem elocução se aprende, e até nem uma só recordação do seu paiz, como se a leitura desde os primeiros annos não fosse uma fonte perenne de permanentes recordações. O amor da patria, o amor da familia, o brio, o pundonor, o desinteresse, bebem-se nos primeiros livros, que lêmos: são recordações, que se gravão n'alma como as primeiras caricias maternae; e por isso tanto recomenda Madama Guizot na sua importante Obra sobre a educação domestica, que os pais procurem gravar no coração de seus filhos as primeiras noções das virtudes domesticas e sociaes.

### Biografia curiosa.

Na sequella dos nossos trabalhos literarios fizemos, a exforços de grandes diligencias, um Esboço biografico dos homens illustres da provincia de Pernambuco. Entre estes ha um muito curioso, não só pelo sujeito como pela singularidade das circumstancias, que revestem toda a sua longa vida; eis ali o homem, que tanto cativou a nossa attenção:

FREI FRANCISCO DE SANTO ANTONIO — foi um crioulo filho de Pernambuco, que tendo servido durante a guerra

dos Holandeses no Terço do Governador dos homens pretos Henrique Dias, e recebido varias feridas em defesa da sua patria, entrou depois da restauração como *donato* no Convento de Nossa Senhora das Neves dos Frades menores de Olinda. Desejando professar, nunca o consentirão os Padres daquelle Convento, até que tomou a resolução de hir a Lisboa, passados muitos annos; e era tal o ascendente de suas virtudes que obteve d'el Rei D. Pedro 2.º a graça de que o admittissem a professar: tão grande era a protecção, que os antigos Reis de Portugal davão ás classes do Brasil.

Com effeito, voltou Fr. Francisco a Pernambuco, e professou no mesmo Convento de Olinda, no anno de 1689, quando elle já tinha 80 annos de idade, e morreu no de 1695, tendo mais de 86 annos com *fama de santidade*, como diz Fr. Antonio de Santa Maria Jabeatão na sua Chronica dos Frades menores, pag. 249 n. 367. Não são as armas ou as letras, que ennobrecem o homem, mas sim as virtudes que ellas gerão, porque o sabio é naturalmente virtuoso como aquelle que tem por timbre defender a sua patria: as virtudes são por tanto a origem de toda a nobresa, e aquelle que as possui em grau heroico e eminente, é muito nobre e digno de memoria. Ora pelas armas tão-bem foi digno e benemerito o irmão Fr. Francisco de Santo Antonio, porque defendeu a sua patria do jugo dos estrangeiros, e por ella derramou o seu saugue muitas vezes com valor e bisarria, e como homem de eminentes virtudes não pode ter melhor padrão de gloria do que morrer com fama de santidade, porque para ser santo é mister possuir todas as virtudes.

A. L.

### Os Guabirús.

Esperavão os guabirús, que a eleição para senadores por Pernambuco cahisse no senado pela infame defecção Macabé; e estavam preparados com immensidade de foguetes do ar para quando chegasse o vapor. Com effeito o vapor aproximou-se pela volta das 11 horas do dia 14, e o pratico, que tão-bem é guabirú, fez o signal convencionado. Partirão portanto de alguns quintaes varias girandolas; porem o povo alarmou-se immediatamente; e fosse por esta attitude do povo, ou porque se soubesse logo da demissão do Exm. Sr. presidente, o certo é que as demonstrações cessarão, mandando os guabirús espalhar pelas ruas um pasquim impresso contra os Pernambucanos.

Entretanto derramou-se entre o povo a noticia de que os guabirús pretendião sair com um carro triumphal pelas ruas da cidade logo ao anoitecer, com musica, luminarias, e repetir a scena dos foguetes do ar. Nunca se vio uma demonstração mais energica e espontanea: o povo armou-se de cacetes e de bengalas, e sabio todo para a rua; algumas poucas casas, que tinham luzes nas varandas, ou retirarão-nas logo, ou as vidraças foram quebradas; os foguetes, que se encontrão em mãos dos guabirús, foram ao ar gritando o povo: — *viva o Imperador, viva o Chiehorro!* — Finalmente onde o povo desconfiou que os guabirús estavam reunidos para o provocar, deo-lhes uma tremenda lição de cacete e de bengala.

Aparecerão todas as autoridades entre o povo, mas em abono da verdade devemos confessar, que se portarão com toda a moderação, assim como as patrullhas da policia. Os guabirús levarão uma lição, que lhes deve aproveitar, o povo levou-os á bengaladas e a pontapés; fugirão, recuarão como uns miseraveis; porem o que poderia elles fazer em tad insignificante minoria?

Desejamos pois que o Exm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta, ao separar-se de Pernambuco, se convença do que sempre lhe dissemos, isto é, que o partido prai-ciro é a immensa maioria, da provincia.

**Expedições dos Pernambucanos á diversas partes do Brasil e fora d'elle.**

(Continuação dos numeros antecedentes)

A 17.<sup>a</sup> expedição foi a que partiu desta Cidade para a Bahia no mez de Setembro do anno de 1822, composta de 600 homens em tres contingentes, debaixo do mando do Sargento maior Jose de Barros Falcao de Lacerda, com o fim de restaurar aquella provincia do poder dos Portuguezes. Todo o Brasil conhece e aprecia a conducta das tropas Pernambucanas durante a luta da Independencia na provincia da Bahia. Os Campos de Pirajá são testemunhas dessa coragem, que abateu por tantas vezes o orgulho das tropas luzitanas. (Synopsis, &c. Mem. da Provincia da Bahia, &c.) A este respeito offerecemos aos nossos leitores tres documentos importantissimos no fim desta pequena exposição, e marcados com os n.<sup>os</sup> 1, 2, 3.

Tambem nos não occuparemos dessa luta encarnçada, que em 1824 ensanguentou a nossa provincia. Durante seis meses os Pernambucanos, obsecados pelo espirito de partido, derão o triste espectáculo de uma guerra fratricida, em que tanto sobresahiu, em desar nosso, o valor proverbial dos filhos desta provincia. Finalmente dilacerados, divididos, vertendo sangue por todos os seus póros, acabarão por enterrar na Barra Grande e na Boa-Vista os louros collidos nos campos da Bahia.

A 18.<sup>a</sup> expedição foi a mais forte, que sahio desta provincia, composta de muitos contingentes desde 1825 até 1827, para o Rio Grande do Sul durante a guerra com Buenos Ayres. Nessa desgraçada luta, em que não se sabe o que mais prevalecera, se a ignorancia dos chefes brasileiros ou portuguezes (uma e a mesma cousa) ou a traficancia e a cobardia dos mesmos chefes, a Infantaria de Pernambuco era a salva e guarda do Exercito, porque só havia segurança onde ella se achava. Ainda na desastrosa batalha de Ituzaingo, no dia 20 de Fevereiro de 1827, o batalhão commandado pelo Coronel Lementha salvou o resto do Exercito pela sua firmeza, disciplina e coragem, cobrindo depois a retirada, que se fez na mais espantosa desordem.

Muitas outras provas poderíamos apresentar do valor dos Pernambucanos, e ainda muito mais dessa tenacidade, com que se atirão aos perigos e desafião os soffrimentos. Quando em 1831 uma soldadesca descenfreada se apoderou desta cidade, foi o povo quem a esmagou por suas proprias mãos. Em todas essas lutas o Povo pernambucano tiuha sempre ostentado, no meio da sua bravura, um fundo de bondade, que não era menos conhecido e apreciado em todo o Brasil; porrem em 1832 esse caracter, já viciado pelas repetidas guerras civis, exasperou-se e o Povo deu mostras de um furor brutal, que até alli não tinha apparecido. Os successos, que tiverão lugar no mez de Abril daquelle anno, provão que o nosso caracter tem degenerado, senão pelo lado da bravura, ao menos pelo da generosidade e bisarria, como fructo dos odios gerados pelas facções politicas.

Depois desses acontecimentos de Abril de 1832 seguiu-se a guerra chamada dos Cabanos, que começou em Panellas de Miranda, luta que durou mais de 3 annos, e que só o poder divino poderia terminar. Seis mil homens chegarão a estar empregados contra esses miseraveis, fascinados pelos embustes de seus chefes,

sem que o numero decidisse nunca da sorte dos combates, que se succedião com igual encarnicamento. He bem triste a sorte de um Povo tão valente, consumindo o que ha de mais nobre e valioso entre os povos civilisados em rasgar-se as carnes, e devorar-se mutuamente. Alfim depois de tres annos dessa luta feroz e sanguinolenta foi mister a interferencia do Reverendo Bispo de Pernambuco para chamar ao gremio da Igreja e da sociedade aquelles homens quasi selvagens, conseguindo pelo poder e auxilio da persuasão o que não se tinha podido alcançar pelo poder da força. (Synopsis, &c. pags. 358 e 359.)

A 19.<sup>a</sup> expedição foi a brigada, que debaixo do mando do major Joaquim José Luiz de Souza partiu em Novembro de 1835 para o Pará, com o objecto de tranquilisar aquella provincia; o que conseguiu completamente no seguinte anno, sendo já presidente da mesma provincia o brigadeiro Francisco José de Souza Soares de Andréa.

A 20.<sup>a</sup> foi a brigada, que sob as ordens do tenente-coronel José Joaquim Coelho partiu para o reconcho da Bahia no principio de 1838, quando aquella provincia se achava revoltada, e a capital em poder dos rebeldes Sabino, Carneiro, Sergio, &c. O Brasil todo sabe quã esta brigada se deve a restauração da cidade pelo atae que espontaneo, que ella fez aos rebeldes no dia 16 de março, tomando-lhes varias fortificações; o que obrigou a continuar o ataque nos dias 17 e 18 até a occupação da capital, e completa derrota dos rebeldes. Tranquilisada a Bahia, seguiu a mesma brigada para o Rio Grande do Sul a miados do mesmo anno de 1838, com o sargento-maior Burlamaque e o coronel Antonio Corrêa Seira, ficando o coronel José Joaquim Coelho de commandante das armas da Bahia; e desde então forão sem cessar as expedições de Pernambuco para o sul.

Entretanto em 1839 e 1840 houverão outras expedições para o Maranhão, e foi quasi exclusivamente a tropa de Pernambuco, que alli se bateu contra as hordas de Raymundo Gomes, Livio, e outros (\*). Duas expedições de Pernambuco partirão tambem para as Alagoas: a 1.<sup>a</sup> em novembro de 1839, commandada pelo coronel José Joaquim Coelho, por occasião da revolta feita na cidade das Alagoas contra o presidente Neves; bastou a chegada da tropa para que aquella provincia entrasse na ordem: a 2.<sup>a</sup> em outubro de 1844, commandada pelo major graduado Sergio Tertuliano Castello Branco, quando foi a revolução contra o presidente Bernardo de Souza Franco. Esta pequena força do 2.<sup>o</sup> batalhão de artilharia a pé, com algumas praças da companhia de artifices, sustentou e defendeu a cidade de Maceió contra mil e tantos cabanos, que a atacarão, e da qual forão rechassados com grande perda.

O seguinte mappa mostra a força recrutada nesta Provincia, e as diversas expedições, que della sahirão durante os annos de 1835 a 1845.

Eis-aqui o que me lembra, sem contar com as expedições para Angola, e com muitos recrutamentos, que derão grandes contingentes para corpos de outras Provincias.

(\* As expedições para o Maranhão forão duas no anno de 1839: a 1.<sup>a</sup> em 10 de Junho, commandada pelo Major José Thomaz Henriques; a 2.<sup>a</sup> em 10 de agosto, commandada pelo Major de commissão Antonio Gomes Leal, compostas ambas de 600 praças, á cojas expedições forão reforçar mais 2 contingentes em Janeiro e Abril de 1840 compostos de 200 praças; além de outras tropas de Pernambuco, que se achavão no Pará, e qua também forão para Maranhão com o Coronel Francisco Sergio de Oliveira.

N.º 1.

*Officio do general Pedro Labatut á Junta Governativa de Pernambuco.*

*Illms. e Exms. Senhores.* — Tive a grata noticia de que dessa provincia já marchavão novos contingentes, o que era de esperar do patriotismo brasileiro de vossas Excellencias, e da firme adhesão que tem á Pessoa do nosso Imperador. Os nossos inimigos mais timoratos ficarão com esses dignos filhos do Brasil, porque antes já experimentarão o valor dos Pernambucanos no dia oito de Novembro passado, no qual os Luzitanos deixarão no campo mais de duzentos mortos, e os seus hospitaes ficarão cheios de feridos, dos quaes muitos já estão enterados; e falando com ingenuidade, o feliz successo deste dia deve-se quasi exclusivamente aos bravos filhos do ameno Pernambuco. Elles soffrerão com apurada paciencia as operações, que lhe fiserão os professores de saude no Hospital, e beijarão suas feridas. No ardor do combate aclamavão o Imperador, e houverão soldados, que se atiravão aos Luzitanos, e á facada os matavão, e cortavão-lhes as orelhas: tal é a justa reacção de um povo, que tanto soffreu da tirania Inza. O triumpho do dia 3 do corrente é devido tambem aos filhos de Olinda. Eu poderia dizer, como disse Pyrrro vendo a bravura dos Romanos ainda depois de mortos — « Com taes soldados eu seria vencedor de todo o mundo. » — Deos Guarde a Vossas Excellencias por muitos annos — Quartel general no engenho novo a 16 de Dezembro de 1822. — *Illms. e Exms. Senhores Presidente e mais membros do governo da provincia de Pernambuco.* — *Labatut - General.* (.)

N.º 2.

*Officio do governo da Bahia ao Tenente-coronel José de Barros Falcão de Lacerda sobre a necessidade da sua demora com a tropa de Pernambuco naquella Provincia.*

Sendo presentes a este governo as instrucções do Exm. governo da provincia de Pernambuco, que acompanhavão a representação, em que V. S. faz ver a necessidade de regressar com a tropa do seu commando para aquella provincia, o mesmo governo, tendo na mais alta consideração o valor, constancia e patrióticos sentimentos, comque V. S. e a mesma tropa se distinguirão na perigosa e fratrecida guerra, que acabamos de soffrer, julgando ainda necessaria a sua cooperação para o socego publico desta provincia, onde o resentimento dos males, ha pouco experiuendados, pode exaltar os espiritos, e produzir funestas consequencias, passa a declarar a V. S. (confiando que assim seja tambem da aprovação do Exm. Governo da provincia de Pernambuco, que tão briosa e francamente tem coadjuvado a defeza desta), que não pareciã por ora conveniente a sua retirada, attentas as ponderadas circumstancias. — Deos Guarde a V. S. Palacio do governo da Bahia 21 de Julho de 1823 — Sr. tenente-coronel José de Barros Falcão — Assignados — Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente — Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, secretario — Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão — José Joaquim Muniz Barreto — Antonio Augusto da Silva — Manoel Alvares Maia Bitancourt. (.)

(.) Extrahido do proprio original existente no archivo da secretaria do governo desta provincia.

N. 3.

*Officio do Governo Provisorio da Provincia da Bahia ao de Pernambuco por occasião da volta da expedição auxiliadora a seus lares.*

*Illms. e Exms. Senhores.* — O Governo Provisorio da Provincia da Bahia tem a satisfação de comunicar a Vossas Excellencias, que nesta occasião partem para essa Cidade os Corpos auxiliaadores dessa Provincia e da Parahiba, commandados pelo Benemerito Coronel José de Barros Falcão, e todos cobertos daquella verdadeira gloria, que justamente adquirem os que derramão o sangue pela liberdade de sua patria: toda a Provincia, tocada da mais viva gratidão, protesta um eterno reconhecimento á essa briosa porção de seus libertadores: Elles vão pagos de todos os seus soldos, e respectivos vencimentos. Igualmente communica o Governo a Vossas Excellencias que, prettendendo contemplar, pelo modo que lhe fosse possível, os relevantes serviços dos Officiaes, que fiserão a Campanha, determinou ao mencionado Coronel, que fizesse uma Proposta, a qual sendo formalisada pela maneira, que por copia se remette a vossas Excellencias, passa a enviar á S. Magestade Imperial, áfim de obter a confirmação.

Outrosim que, representando o referido coronel e os demais officiaes do corpo, que lhes fosse confirmado o batalhão creado no acampamento de Pirajá, e formado de praças de Pernambuco, o governo levou a sobredita representação á S. Magestade Imperial, implorando a confirmação pedida. E finalmente que, havendo grande falta de bocas de fogo nesta provincia, por haverem os nossos inimigos carregado com a maior parte dellas, tomou o mesmo governo a deliberação de deixar aqui ficar para o serviço as quatro peças de artilharia de calibre 6, e os dois morteiros, que dessa tinham vindo, esperando que este seu procedimento mereça a aprovação de Vossas Excellencias, havendo-o assim communicado ao mencionado Coronel Commandante da Expedição. O que julga do seu dever participar a Vossas Excellencias, assim como assegurar-lhes uma perfeita fraternidade e cooperação em tudo o que for a bem da sagrada causa, que todos os Brasileiros temos adoptado. — Deos guarde a Vossas Excellencias — Palacio do Governo da Bahia 26 de Novembro de 1823 — *Illusterrimos e Excellentissimos Senhores Presidente e Membros do Governo Provisorio da Provincia de Pernambuco* — *Assignados* — Francisco Elesbão Pires de Carvalho e Albuquerque, Presidente — Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, Secretario — Antonio Augusto da Silva — Felisberto Gomes Caldeira (.)

(.) Extrahido do proprio original existente na secretaria do governo da provincia de Pernambuco.

PERNAMBUCO.

TYP. IMPARCIAL. — POR S. CAMINHA. — 1848.